

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

**ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES POR
ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NO BRASIL ENTRE 2016–2020 E 2021–
2025**

Danyelle Araujo Cardoso Bento (danyellecbento@gmail.com)

Ariana Albertina De Assis Leal (albertina.ari1@gmail.com)

Maria Carolina Freitas De Lima (mjflima3@gmail.com)

Jessica Pereira Ramos (jeusjelramos1@gmail.com)

Ana Laura Pérez Peña (perezpenaanalaura@gmail.com)

Paulo Levi Pereira De Oliveira (pllevi1258@gmail.com)

André Henrique Do Vale De Almeida (vale.almeida@ftc.edu.br)

Felipe Ferreira Ribeiro De Souza (felipeferreiraribeiro@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: As úlceras gástricas e duodenais permanecem importantes causas de internação hospitalar, estando associadas a elevada morbidade, especialmente em determinadas populações e em indivíduos expostos a fatores de risco. **OBJETIVO:** Comparar a morbidade hospitalar das internações por úlcera gástrica e duodenal entre os períodos de 2016–2020 e 2021–2025. **MÉTODO:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídas número de internações, distribuição regional, sexo, faixa etária, média de permanência hospitalar, valor médio da internação

e taxa de mortalidade. RESULTADOS: Observou-se aumento de 1,85% no número total de internações. Regionalmente, houve aumento de 6,64% na Região Sudeste e redução de 1,36% na Região Norte, 1,56% na Região Nordeste e 2,56% na Região Sul. Em relação ao sexo, verificou-se aumento de 3,76% nas internações no sexo masculino e redução de 1,70% no sexo feminino. Na análise etária, houve redução de 12,89% nas internações entre 10 e 39 anos e aumento de 10,84% em indivíduos com 60 anos ou mais. Ademais, identificou-se aumento de 8,47% na média de permanência hospitalar, elevação de 51,92% no valor médio das internações e incremento de 23,04% na taxa de mortalidade hospitalar. CONCLUSÃO: Entre os períodos analisados, o número total de internações se manteve relativamente estável. Regionalmente, o crescimento no Sudeste pode refletir maior densidade populacional e acesso diagnóstico, enquanto as reduções nas demais regiões podem estar relacionadas a subdiagnóstico e desigualdade no acesso aos serviços de saúde. Ademais, o aumento das internações no sexo masculino acompanha a maior prevalência de fatores de risco para doença ulcerosa descritos na literatura, como tabagismo e etilismo, ao passo que a redução no sexo feminino pode indicar maior adesão a cuidados preventivos. Concomitantemente, o aumento das internações entre indivíduos idosos está associado ao envelhecimento populacional, maior carga de comorbidades e uso de medicamentos gastroerosivos nessa faixa etária. Além disso, a elevação da média de permanência hospitalar, do valor médio das internações e da taxa de mortalidade sugere maior gravidade clínica e complexidade assistencial, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e manejo clínico precoce.

Palavras-chave: úlcera péptica; úlcera duodenal; internação hospitalar; morbidade.